

DOCUMENTO HISTÓRICO

TEXTO: "O NEGÓCIO É GOZAR"

---

AUTOR: VILSON LUIZ ZORZETTO.



Ruth  
até 07/7

"O NEGÓCIO É GOZAR"

SBAT  
LIBERADO EXCLUSIVAMENTE  
PARA FINS DE CENSURA DO TEXTO.  
AS REPRESENTAÇÕES ESTÃO SUJEITAS À NOVA AUTORIZAÇÃO  
REPRESENTANTE NO R. G. SUL  
Wilson Zorzetto

Esta é a história de um casal muito antiquado. Jorge e Amália.

Jorge é um senhor enérgico, daqueles que ainda acredita que em uma família, quem manda, faz e acontece é ele. É daqueles conservadores dos velhos costumes.

Amália é uma senhora dessas que concorda tudo com o marido. Mesmo estando errado, ela admite que ele está certo, enfim, ele fala e ela diz Amém. Eles têm duas filhas, as mesmas se chamam Rosi e Rosane.

Rosane é dessas meninas modernas, discorda quase tudo dos pais, quer ser livre. Gosta de fazer o que bem entende, não admite opiniões, principalmente quando elas vêm dos pais. Rosi é bem o contrário da irmã. Ela é muito compreensiva e calma.

Ambas estudam em um colégio de freiras, turno diurno onde conhecem dois rapazes, José e Luiz. Os mesmos mentiram tudo a seu respeito.

Luiz mentiu dizendo que é Político e presidente do sindicato dos bancários. Na verdade é um simples funcionário de um banco que está prestes a falir e não entende nada de política. Sua especialidade é fazer manufaturas, agitações e outras coisas.

José se diz funcionário público, na verdade é apenas um vendedor de carnes de montepios frios.

Os dois estão namorando as meninas, mas eles se dizem ser ricos. O que são na verdade dois remediados caça-dotes, enquanto que os pais das meninas sem saberem que suas filhas namoram as escondidas, fazem planos e mais planos para o futuro das mesmas, pois são filhas únicas e gêmeas.

Em meio a história surge uma Freira. Ela conheceu José em um dos piores dias de sua vida, por isso ela tenta ajudá-lo.

O bêbado é um cara gozador, leva tudo na brincadeira, até cinquenta cruzeiros que ele pediu emprestado para o José.

Nessa história também tem um garçom, muito delicado por sinal e bastante metido a reporter, gosta de entrevistar as pessoas.

Depois de toda essa confusão, tanto Luiz como seu Jorge concordaram que a melhor solução para não acontecerem essas encrencas é que os homens deveriam ser padres e as mulheres freiras.

Esta peça é do estilo Comédia-Sátira e não pode ser representada de outra maneira, pois tudo o que o autor escreveu não foi baseado em coisas concretas, ou melhor: em uma coisa só. O autor mostra um pouco de cada coisa ou fato que ele tomou conhecimento.

O Negócio é Gozar, pode ser representado em 8 (oito) ou 9 (nove) personagens, sendo que se for em oito o único que poderá ser tirado é o garçom.

~~~~~



PERS ONAGENS

Seu Jorge - Pai de Rosi e Rosane  
Dona Amália - Mãe de Rosi e Rosane  
Luiz - Funcionário de banco e namorado de Rosi  
José - Vendedor de carnets e namorado de Rosane  
Freira - Conselheira de quem precisa  
Bêbado - Fã nº 1 de aguardente e de piadas  
Garçom - É o que serve bebida para os rapazes  
Rosi - Filha obediente de Jorge e Amália  
Rosane - Filha desobediente de Jorge e Amália





ATO I

CENA 1

JORGE ESTÁ SENTADO LENDO UM JORNAL AO LADO DO TELEFONE. DE VEZ EM QUANDO PEGA UMA REVISTA PORNOGRAFICA E DÁ UMAS OLHADAS DISFARÇADAMENTE, AS VEZES SE EMPOLGA E CHEGA QUASE A QUEIMAR A REVISTA COM SEU CHARUTO. O TELEFONE TOCA E JORGE LEVA UM SUSTO.

CENA 2

Jorge - (GRITANDO) - Amália! Não tá ovindo o telefone tocá, muié?

Amália - (CHEGANDO MUITO APRESSADA) - Já vou, Jorge! (PEGA O TELEFONE)  
Alô! Alô!

JORGE PEGA O TELEFONE MUITO IRRITADO MAS NÃO QUER LEVANTAR PORQUE ESTÁ SENTADO EM CIMA DA REVISTA PORNO.

Jorge - (BERRANDO) - Alô!

JORGE VAI ENTREGAR O FONE MAS PEGA-O NOVAMENTE, POIS ERA UMA TRANSA SUA. JORGE BATE COM O TELEFONE. AMÁLIA SÓ OBSERVA.

Amália - Quem era Jorge?

Jorge - Ninguém, ninguém, ninguém...

AMÁLIA COMEÇA A ARRUMAR A CASA E PEGA UM ÁLBUM QUE ESTÁ SOBRE O SOFÁ. MOSTRA-O A JORGE.

CENA 3

Amália - Jorge, veja nossas filhas. Como eram iguais quando pequenas.

Jorge - É... ainda são. Pois é, minha véia, só que elas não são mais criança e mais cedo ô mais tarde vão tê que casá. Má é claro que não vão casá com qualquer pé de chinelo.

Amália - Isso mesmo Jorge! Nós é que vamos escolher os seus maridos, se possível gêmeos também. (PENSANDO) - Até por sinal passei por dois hoje na rua. Me deu uma vontade de chamar.

Jorge - Não digo escolhê, mas selecioná. O que tu acha, véia?

Amália - Eu acho uma ótima idéia. Porque eu não quero ver as minhas filhinhas que eu criei com todo o cuidado nas mãos de qualquer vagabundo desajeitado.

Jorge - Minha véia... e que tal se nós conversasse com elas hoje e amanhã nós levasse elas no baile. Ah?

Amália - (MUITO ALEGRE) - Ai que bom! Então amanhã nós vamos no baile? Eu vou chamar as meninas. (SAI DANÇANDO) - Rosi! Rosi! Venham aqui minhas filhas.



JORGE APROVEITA A SAIDA DE AMÁLIA E ESCONDE A REVISTA, DEPOIS FAZ DE CONTA QUE ESTÁ LENDO O JORNAL. AMÁLIA CONTINUA CHAMANDO E DANÇANDO, ATÉ QUE APARECEM AS CABEÇAS DAS MENINAS E OS DOIS RAPAZES QUE ESTÃO NO QUARTO; DEPOIS APARECE A ROSI DISFARÇANDO. OS RAPAZES APROVEITAM E VÃO SAINDO DE MANSINHO, EMPURRADOS PELA ROSANE. DE VEZ EM QUANDO SEU JORGE DÁ UMAS TOCIDAS E ELAS QUEREM VOLTAR APAVORADOS. ROSANE NÃO DEIXA.

CENA 4

Rosi - O que é, mãe?

Amália - Ué, cadê a Rosane?

Rosi - Ela tá lá no quarto e não quis vir.

Amália - Viu Jorge, essa menina está desobedecendo de novo.

JORGE JOGA O JORNAL NO CHÃO, LEVANTA E VAI PUXAR A CINTA.

Jorge - Rosane! Passa aqui menina. Ou tu qué que eu puxe a cinta?

CENA 5

Rosane - (ENTRANDO MUITO CONTRARIADA) - Tá bom, tá bom, o que foi? não precisa ficá dando sermão.

Jorge - Véia, fala com elas antes que eu perca a paciência.

Amália - É que eu e o seu pai estivemos conversando a respeito de vocês e achamos que já é hora de terem namoradinho. Portanto amanhã nós vamos ao baile no clube.

Rosane - (DEBOCHADA) - Vocês vão levar a gente no baile pra conseguirmos namorados? Ah, ah, ah, ora mãe, eu já tenho namorado e a Rosi também.

Rosi - (APAVORADA) - Mana!!!

JORGE LEVA UM SUSTO AO OUVIR ISSO E LEVANTA.

Jorge - O quê? Mas onde é que se viu uma coisa dessas. Hoje em dia os pai são os último a sabê das coisa.

Amália - Querido. (PROCURANDO ACALMÁ-LO) - Deixe que eu converso com elas.

Jorge - Ora véia, pelo que eu sei quem manda aqui sô eu, ou mandava... porque depois dessa eu já não sei mais nada.

Amália - Calma Jorge, calma.

Jorge - Rosane, onde foi que tu conheceu esse sujeitinho barato?

Rosane - Não fica conversando que o senhor não conhece ele.

Jorge - Tu vai me respondê, ou não?





Rosane - Tá, tá, eu vou respondêr. Foi no colégio ou o senhor acha que foi no bailão?

Jorge - Rosane, vê se respeita mais o teu pai. (AMÁLIA SEGURA-O) - Eu te disse véia, é só tirando essas menina da escola. Mas que tipo de gente são esses seus namoradinhos?

Rosane - Eu vou contar tudinho.

Rosi - Não Rosane, por favor. Olha pai, ela tá brincando. Não tem nada, não.

Rosane - Ora, mas que mania de esconder as coisas! Não chega a mãe que quase anda de quatro de tanto medo? Aguenta tudo, aguentou até casar com o senhor.

Jorge - (GRITANDO) - Rosane, cala essa boca!

Amália - (SEGURANDO JORGE) - Calma Jorge, calma.

Rosane - Eu não vou mentir. Vocês querem saber o que está acontecendo, seus lunáticos? Pois vão saber.

Jorge - Eu acho muito bom, porque eu já tô perdendo a paciência.

Rosane - O meu é Funcionário Público e o da Rosi é Político. Satisfeitos?

Jorge -(Surpreso alegre) - Político!?! ... Bom, ... hoje...

Amália - (CORTANDO A FRASE) - Então Jorge, amanhã ao invés de irmos ao baile eles poderão vir aqui para esclarecermos isso.

Jorge - Tá bom. Então amanhã eu quero os dois aqui, ouviram bem? Porque não foi ficando calado que eu cheguei onde eu tô, e tu ôve bem: não foi desobedecendo os pai que eu consegui o que tenho hoje.

ROSI SÓ BALANÇA A CABEÇA E SAI.

Rosane - Está bem, está bem, amanhã eles estarão aqui.

Jorge - (PUXANDO A CINTA) - Não me faça perdê a paciência, Rosane. Não me faça.

Amália - Pára Jorge, é nossa filha.

Jorge - Eu sei, má ela não se goverma. Tu viu, véia, como aquela debochada chamô nós? Lunáticos!!!

### CENA 6

Amália - Vai ver que é porque a gente vive com os pés na terra, Jorge!

Jorge - Burra! Os pé na terra, é? Má a cabeça na lua. E ainda por cima ela é tão disvirtuada que desencaminha a Rosi.

Amália - Não, Jorge. A Rosi é de personalidade como eu, já sabe se de



continuação da Amália - xaria ser levada pela Rosane.

Jorge - Ah, isso é véia. Tu é de uma personalidade forte. Tudo o que os outros te diz, tu faiz.

Amália - Não, quer dizer, nem todo mundo, né Jorge, é que eu nunca sei o que fazer, então eu consulto tu, velho, o Padre, alguma vizinha, mas é só isso. E até hoje eu já tomei duas decisões importantes: escolhi o dia do nosso casamento e o nome das meninas.

Jorge - (BUFANDO DE <sup>Boiada</sup> OUVIR TANTA IGNORANCIA) - Cala a boca, Amália!

Amália - Tá, mas procure ficar calmo, Jorge. Quem sabe se esses 'dois' não são bons rapazes?

Jorge - Eu só posso dizê depois de conhecê. Má as menina me paga. Ah, se paga!

Amália - Jorge, já que um deles é político, que tal amanhã colocarmos uma bandeirinha nacional pra decorar a sala? Eu tenho uma que comprei na última parada que teve.

JORGE SÓ PASSA A MÃO NO ROSTO E DEIXA AMÁLIA SEM RESPOSTA. AMÁLIA DISFARÇA.

Amália - Pode ser que eles são gêmeos, Jorge.

Jorge - Ah, véia, vê se não enche.

Amália - Mas eu não estou enchendo.

Jorge - Tá bom, tá bom, então vamu durmi que amanhã eu quero vê os hôme.

ATO II

CENA 7

NO OUTRO DIA JOSÉ ESPERA LUIZ NUM BAR ONDE FICARAM DE ENCONTRAR-SE COM AS MENINAS. JOSÉ ESTÁ TOMANDO UMA CERVEJA E OUVI LATIDOS.

Luiz - (ENTRANDO AS PRESSAS) - Como é que tá essa força, Zé?

José - Tá tudo uma droga. Não aguento mais esse serviço de vendedor de montepios. Sabe o que é trabalhar o dia inteiro, sol a sol, chuva a chuva, resfriado em cima de resfriado e não conseguir vender nenhum. Também, não é pra menos, todo mundo acha que é frio.

Luiz - Mas é só pegá o jornal que tá cheio de bons serviços.

José - Ah... isso é. Nos jornais todo o dia está escrito: precisa-se de gente pra trabalhar, mas bela porcaria. O salário, lá embaixo e os serviços, quando não é lá nos subúrbios onde nem ônibus vai, é dessas porcarias que eu peguei. Agora eu espero que tu tenha conseguido alguma coisa melhor que isso. (TOMA CERVEJA).

Luiz - Eu consegui um serviço mais ou menos. No primeiro dia entramos em greve. Ah, e o resultado foi dos piores.





José - Por que dos piores?

Luiz - É, dos piores, porque os que não foram pra rua, ganharam uma merda de aumento que nem mendigo consegue viver.

José - E logo agora que conhecemos aquelas meninas, né?

Luiz - Meninas? Mocinhas, mocinhas... Ei, garçom, traz batatinha frita e mais uma ceva.

Garçom - (CHEGANDO) - Batatinha frita?

José - Não, traz crua. Que cabeça, Pedro Bó.

Luiz - (OLHANDO O GARÇOM SAINDO REBOLANDO) - E, por falar nas meninas, elas já tão atrasadas. Ei, Zé, tu qué me ouvi?

José - Tá fala, fala...

Luiz - E o próximo encontro?

José - Sim, o que tem ele?

Luiz - Pois é, que roupa nós vamos botar? Sempre a mesma, sempre a mesma, e emprestada ainda, não dá pé.

José - Aí que está. Eu já tinha pensado nisso e já sei até quem vai nos conseguir a outra roupa.

Luiz - Quem é? Olha Zé, se tu tá pensando em alugá, só se tu paga porque eu tô na unha.

José - Que alugar nada. Tá pensando que eu sô dono de algum banco? É o magrão.

O GARÇOM TRAZENDO O QUE ELES PEDIRAM.

Luiz - Mas que magrão?

José - É um primo meu que trabalha no INPS, e ganha muito bem por sinal.

Luiz - Mas e ele tem roupa pra nós dois? Olha Zé, de preferência terno, porque as do falecido... (MOSTRA-AS NO CORPO) ...são um pouquinho grande, né Zé?

José - Até mais, olha meu amigo, INPS só dá grana... pra quem trabalha lá dentro é claro.

Luiz - Grande novidade!

OS DOIS RIEM..

Luiz - Viu Zé, a minha namorada disse que o pai dela é durão pra cassete.

José - Pois é, Deus me livre o futuro sogro na minha frente





Luiz - Mas ele já teve na tua frente.

José - Quando? Tá ficando louco?

Luiz - Não, aquele dia que nós entramos pela janela do quarto das mocinhas.

José - Tá, mas ele tava de costas, né?

Luiz - É, mas tava na frente.

José - Tá bom, tá bom.

Luiz - Mas viu, Zé. Esses dias eu liguei pra lá, pra ver se era a Rosi' que atendia, foi o velho. Só a voz dele no telefone quase entupiu meu ouvido.

José - Mas tu ligou pra lá? Tu tá é louco. E se ele souber de nós?

Luiz - Ora, Zé, isso nem se fala, por enquanto, é claro. Porque ali sim nós ia casá e ser feliz pra sempre (FAZ SINAL DE GRANA).

José - Pois é, o velho é cheio do tutu, né.

Luiz - Mas é disso que estamos precisando, né. Estamos sempre voando.

José - Só é, cara. Quem sabe aí eu pare de vender essas porcarias de carnê, que não ganho nem pra cachaça.

OS DOIS RIEM E BEBEM, ENTRAM ROSI E ROSANE. LUIZ QUASE AFOGA-SE.

#### CENA 8

Luiz - Ei Zé, fica quieto que elas tão chegando.

Rosane - Olá meus amores...

José - Pôrra, já estão atrasadas.

LUIZ E ROSI SE ABRAÇAM.

Luiz - Vocês querem tomar alguma coisa? Água, guaraná, cafezinho...

Rosi - Não, não. Por mim a gente saia logo daqui.

Rosane - É, é isso aí mesmo. Vamos logo embora daqui.

José - Mas o que vocês tem hoje? Vocês não eram assim, tão reinando.

Luiz - O que vocês quiseram dizer com "ir embora daqui"?

José - É, vocês estão bem?

AS DUAS SE OLHAM.

Rosi - Sabem o que é...



Rosane - Deixa que eu falo, mama.

Luiz - Mas o que que tá acontecendo? Falem logo. (RESMUNGA)

Rosane - É o seguinte: com a gente tá tudo bem, mas o que não tá bem é lá em casa.

José - E nós com isso?

Luiz - Qual é o problema, minas?

Rosane - É que os coroas querem falar com vocês.

Luiz - Droga! Será que eles viram aquela dia?

José - Mas vocês foram falar pra eles?

Rosane - Tu acha que nós somos loucas?

José - Ai, ai, ai... E agora, Luiz? O que a gente vai fazer?

Luiz - Sei lá, se nós formos eles vão descobrir que...

ROSANE SURPRESA LEVA UM SUSTO.

Rosane - Descobrir o quê?

Luiz - Descobrir que nós...

José - (CORTANDO A FRASE) - Nada, nada.

Luiz - Como nada? Vão descobrir que estamos... (FAZ GESTOS)

JOSÉ PARECE ALIVIADO VENDO QUE O AMIGO TENTOU AGEITAR.

Rosane - Tá, então vamos lá falar com os velhos.

Rosi - Mas também não é assim, mana. Nós vamos falar com os nossos pais.

JOSÉ SENTA NOVAMENTE.

José - Eu não vou.

Rosane - (DÁ UM BELISCÃO) - Vamos, anda seu frouxo.

Luiz - Não temos outra saída, Zé. Vamos falar com os velhos.

José - Mas e nós, Luiz?

Rosi - Vocês, o quê?

Luiz - Nada, nada. O Zé que tá criando caso, mas não é nada. (PARA JOSÉ)  
Cagão de merda, frouxo...

Rosane - Como é, vocês vão ou não vão?





José - Claro, assim que o Luiz pagar a conta. Ei Garçom, a conta!

Luiz - Nem me olha com essa cara, porque quem vai pagar é tú.

José - Não, paga tu, eu tô sem trôco.

Luiz - Tá bom, tá bom, deixa que eu pago. Não tem trôco, é?

CENA 9

Garçom - Pois não, meus senhores.

José - (ZOMBANDO DO GARÇOM) - A conta, por gentileza.

LUIZ VAI SAIR DE MANSINHO MAS JOSÉ O PUXA.

José - Não vai se mandar antes de pagar a conta.

Luiz - Tá legal, quanto é?

Garçom - Cr\$ 500,00.

Luiz - Quanto?

Garçom - Cr\$,500,00.

Luiz - Mas é um roubo. Cr\$ 500,00 por isso aí? O que tu tá pensando que eu sou? Algum ... pato...

JOSÉ DÁ UM CUTUCÃO NO LUIZ E AS MENINAS FICAM OLHANDO-SE DESCONFIADAS.

José - Desculpe, mas meu amigo aqui é Político.

Garçom - Ah, é Político. Qual é o partido dele?

José - É o... é o SPC.

Garçom - Ah, o SPC... (PENSA UM POUCO) ...SPC?

Luiz - Vamos embora pessoal, amanhã tu fala com ele, a sós...

OS QUATRO SAEM ENQUANTO QUE O GARÇOM FICA SE PERGUNTANDO.

Garçom - SPC? Mas essa gente imagina partido!

ATO III

CENA 10

CHEGANDO NA CASA DAS MENINAS ELES FICAM TODO ENCABULADOS. ELAS MANDAM ELES SENTAREM E ROSI VAI CHAMAR OS PAIS.

Rosi - Pai, mãe! Venham aqui.

ENTRAM JORGE E AMÁLIA. JORGE FUMANDO UM ENORME CHARUTO

Jorge - Quem são eles?



LUIZ AMEAÇA FUGIR MAS JOSÉ O SEGURA.

Rosane - Pai, este é o José e ele é o Luiz. Estes são meus pais: Jorge e Amália.

OS RAPAZES VÃO CUMPRIMENTÁ-LOS.

Luiz - Muito prazer, seu Jorge.

JOSÉ MUITO DISTRAIDO, LUIZ O CUTUCA.

José - Prazer imenso, Dona Amália.

JOSÉ VAI BEIJAR-LHE A MÃO, MAS ELA PUXA COM FORÇA. OS DOIS RAPAZES VÃO SENTAR MUITO ENCABULADOS.

Jorge - Bem, as meninas já me falaram sobre vocês e espero que não tenham mentido nada. Tu, José, é funcionário público, não é?

LUIZ FAZ SINAL QUE SIM PARA JOSÉ.

José - Quem disse?

Jorge - A Rosane.

José - Ah, sou sim.

Jorge - E qual é teu cargo?

José - Bem... (LUIZ O AJUDA) - eu sou acessor direto do senhor Prefeito.

LUIZ E JOSÉ FICAM MAIS ALIVIADOS.

Jorge - E tu acha que pode sustentá uma família com o que ganha?

José - Mas o senhor não é rico?

Jorge - Não tem nada a vê. Pode ou não pode?

LUIZ O AJUDA NOVAMENTE.

José - Mas é claro, seu Jorge. Mas claro que posso sustentar.

JORGE DÁ MAIS UMA TRAGADA NO SEU CHARUTO E VIRA-SE RAPIDAMENTE PARA LUIZ.

Jorge - E tu, Luiz, é Político, não é?

Luiz, Sim, sim seu Jorge, sou político.

Jorge - E qual é a tua função na política?

Luiz - Bem... (PENSA UM INSTANTE) - é, eu fui candidato vereador e... eu... eu...

Jorge - Foi eleito?





Luiz - Não, não, não. Que esperança!

Amália - Mas deve ter ficado no suplente...

Luiz - Não, não, não. Quero dizer, sim, sim, sim, é claro que sim.

Jorge - Véia, eu já avisei pra tu não te metê em conversa de hõme. Má co mo nós ia falando, o que tu tem feito?

Luiz - É a seguinte, seu Jorge: eu me meto em todas as greves, até na das costureiras e sou Presidente do Sindicato dos Bancários. Gos to de organizar piquetes e fazer agitação em tudo quanto é greve.

Jorge - Mas e isso dá dinheiro?

Luiz - Só como Presidente eu ganho dinheiro, seu Jorge. Mas o resto é bom, sabe porque a gente fica conhecido e aprende a defender-se' das pauladas.

Jorge - Eu não sei, mas...

LUIZ CORTANDO A FRASE DO SEU JORGE.

Luiz - Mas meu tio é Deputado Federal. E se ele conseguir chegar mais a cima, ele me prometeu que eu entro como Biônico.

Jorge - É, mas eu continuo...

LUIZ CORTANDO NOVAMENTE.

Luiz - Eu também seu Jorge, continuo insistindo na política. Na próxima eleição eu vou me candidatar a Prefeito.

Jorge - Qual o partido?

Luiz - Não sei ainda, mas se eu for eleito, hei de fazer tudo pelo povo.

Jorge - Tá bem, eu vô me informá melhor a respeito de vocês, mais por enquanto... (OS DOIS SE OLHAM DESCONFIADOS)... por enquanto vo ceis pode frequentá a minha casa. (LUIZ E JOSÉ CUMPRIMENTAM-SE' FELIZES) Mas com uma condição. (OS DOIS PARAM DE REPENTE)

José - E qual é, seu Jorge?

Jorge - Não pode ficá namorando depois das déiz hora, nem í a baile, fes<sub>ti</sub> tinha ou coisa parecida, sem nós junto. Certo?

OS DOIS SE OLHAM BEM DESANIMADOS.

José - Certo seu Jorge. O senhor que manda.

JORGE DÁ UMAS TRAGADAS MUITO FORTES E UMAS TOCIDAS.

Jõrge - Ainda bem. Amália, vai vê que hora é.

Amália - Sim, já estou indo Jorge.



AMÁLIA SAI BEM APRESSADINHA.

Luiz - Nós já estamos de saída, né Zé?

Rosane - (INTERROMPENDO) - É cedo ainda. Fiquem mais um pouco.

JORGE A OLHA COM CARA DE QUEM NÃO GOSTOU.

Jorge - Que cedo nada, já passa da meia-noite.

NESSE MOMENTO ENTRA AMÁLIA.

Rosi - Que horas são, mãe?

Amália - 9:15 h., minha filha.

JORGE FICA MEIO CONTRARIADO MAS PROCURA DISFARÇAR.

Jorge - É, eu errei por uns minutinho, né.

Luiz - Errar é humano, seu Jorge.

Jorge - Nem sempre, nem sempre.

JOSÉ E LUIZ LEVANTAM-SE PARA SAIR.

José - Bem,... até à vista, então e até logo Dona Amália. Foi um prazer conhecer uma pessoa como a senhora. Tão culta, tão isto, tão aquilo. Enfim, foi um prazer conversar com a senhora, pena que é tão tarde, senão a gente ficava mais.

Amália - Té loguinho, e voltem sempre.

JORGE A OLHA COM CARA DE CONTRARIADO E OS DOIS SAEM. JORGE DÁ UMAS TOCIDAS E OS DOIS DISPARAM.

#### CENA 11

Jorge - Vocês duas, porque não vão dormir?

Rosi - Sim pai.

Rosane - Mas a esta hora?

Jorge - Rosane, não discuta com o teu pai.

Rosane - Mas eu não tô com sono, tá.

Jorge - Mas se eu disse pra í dormir, é pra í com sono ou sem sono.

Rosi - Vamos mana.

Rosane - O droga!

JORGE FICA OLHANDO-AS FIRMEMENTE ENQUANTO SAEM.

#### CENA 12





CENA 12

Jorge - É, não sei se vai dá certo. Esses dois não me parece nada.

Amália - Se bem que quando nós nos conhecemos, tu era um simples bicheiro, hoje tu é um banqueiro muito importante, respeitado e influente até na polícia.

Jorge - É minha véia, os tempo mudaram.

Amália - Mas naquele tempo, ah, aquele tempo, nós ficávamos nos olhando durante a missa do domingo e eu ficava imaginando que tanto pecado tu tinha que não saía mais do confissionário. Depois, na pracinha, escondidinhos pro pai não ficar sabendo, tu me beijavas... (JORGE FICA MUITO ALEGRE) ...a mão.

JORGE MUITO CONSTRANGIDO PROCURA MUDAR DE ASSUNTO.

Jorge - É, eu ainda me lembro quando fui na tua casa.

Amália - Tu estava tão bonito naquele teu terno de casemira inglesa...

Jorge - (DÁ UMAS OLHADAS MEIO DESCONFIADO) - Que eu comprei num contrabando.

Amália - ...aquela tua camisa de tricô fina e aquele galho de arruda na lapela, que era pra dar sorte. Aquele galinho seco eu guardo até hoje.

Jorge - Tu usava duas trança, comprida até a cintura, com duas margarida na ponta. Tão tímida que quando me via tropicava.

Amália - Ué, sinal de que tu me chamava a atenção.

Jorge - É, depois nós casamo e veio as gêmea. Além de duas muié, igual. Óia minha véia, se fosse pra escolhe os fio, eu ia escolhe dois rapaz.

Amália - Por que Jorge?

Jorge - Porque aí eu botava quando pequeno num seminário pra que eles fosse padre.

Amália - Padres?

Jorge - Sim, padre. Dá mais dinheiro e incomoda menos.

JORGE PEGA O JORNAL, COMEÇA A LER E LEVA UM SUSTO.

CENA 13

Amália - O que foi Jorge?

Jorge - Bicheiro preso.

Amália - É só ir lá e tirar.



Jorge - Eu sei, mas é que eu não queria sair de casa, né.

Amália - E por falar em bicheiro, que bicho deu hoje?

Jorge - Pois é minha véia; até nisso o mundo mudou. Antigamente só dava tôro, hoje só dá viado.

Amália - Mas que número é o veado, Jorge?

Jorge - É só oiá no jornal em dia de extração.

Amália - Sim, mas como é que eu vou saber?

Jorge - É aquele que tá sempre na cabeça, muié.

Amália - Ah, na cabeça, sei...

#### ATO IV

#### CENA 14

DIAS DEPOIS JOSÉ ESTÁ SENTADO NUM BANCO DA PRAÇA, COM UM MONTO DE CAR-NÊS AO LADO, LENDO UM JORNAL.

José - Eu não sei porque estou aqui lendo um jornal, quando deveria estar vendendo carnês para o progresso do nosso País. Vocês sabem de quando é este jornal? Pois é, ninguém sabe né. Também com esta manchete: Gasolina vai para Cr\$ 10,00 o litro. Ah! agora todo mundo sabe, né. Mas tá erradinho. Não é do século passado, não. É do ano passado. É pra vocês terem uma idéia quanto subiu o preço do "GÁS".

#### CENA 15

NESSE MOMENTO APARECE UM BEBADO MEIO AOS TOMBOS.

Bêbado - Falando em subir... Eu acho que o que subiu mesmo foi a canha que eu bebi agora há pouco lá no boteco.

José - Escrevendo, meu nobre amigo?

Bêbado - Não, só desviando os mosquitos.

José - Mas como é que anda essa força?

Bêbado - Mais ou menos assim. (DÁ UMA BALANÇADA E QUASE CAI) Ópa, ópa.

José - Mas senta aqui, vamos conversar um pouco.

O BEBADO VAI SENTAR MAS SENTA FORA DO BANCO.

Bêbado- Ópa, ópa, andaram encurtando o banco.

JOSÉ O AJUDA A LEVANTAR E SENTA-O NO BANCO.

José - O que tu tem feito?





Bêbado - Bem, eu... eu... Tenho tomado umas água meia forte,... de ma  
nhã. Depois eu passo o resto do dia, tomando água purinha,...  
martelinhos, de dois dedos. (MOSTRA O POLEGAR E O MINGUINHO'  
BEM ABERTOS).

José - Mas e de noite, o que tu faz?

Bêbado - Bom, de noite é diferente.

José - Por que diferente?

Bêbado - Porque de noite eu dou um pouco de canha pro santo.

José - Mas que santo?

Bêbado - Se não tivé outro meio tonto por aí, o santo tá aqui.

José - Mas dizem que lugar de santo é no altar.

Bêbado - É, mas eu não tô lá por falta de vaga.

José - Mas não me diga que até lá tem que esperar na fila?

Bêbado - Tem algum lugar que não se espera na fila?

José - Pra eu trabalhar, não preciso esperá na fila.

Bêbado - Prá trabalhar é, e tu trabalha?

José - Puxa e como trabalho... Quer dizer...

Bêbado - E por que não espera na fila?

José - Porque quando o pessoal vê o que eu vendo, todo mundo passa lon  
ge e nem quer conversa.

Bêbado - Que legal! E tu recebe?

José - Só de algum trouxa.

Bêbado - Por que só os trouxas te pagam?

José - Porque eu estou vendendo um troço frio.

Bêbado - Já sei, tu vende gelo.

José - Eu disse frio porque essas porcarias não são legalizadas. E  
Eles prometem aposentadoria, seguro de vida e um monte de mer-  
das, mas só fica na promessa...

Bêbado - O que tu vende então?

José - Eu sou vendedor de carnês de montepios.

Bêbado - Carne de quê?

José - Carnê, carnê!!!



Bêbado - Ah, sei. Carne, carne, carne. Puxa, e eu que sempre pensei que sou um trouxa.

José - Pois é, ah?... Como assim?

Bêbado - Tu não falô que quem compra carne, carne, carne é trouxa. Olha eu nem sei que gosto tem a carne, carne, carne,...

José - Tu não entendeu, mas deixa pra lá.

Bêbado - O que tu faz com o dinheiro da carne, carne, carne fria que os trouxa te pagam?

JOSÉ VE QUE NÃO ADIANTA TENTAR EXPLICAR.

José - Eu gasto, compro por aí.

Bêbado - Por aí é muito caro?

JOSÉ VE QUE NÃO TEM JEITO MESMO.

José - Não, não é baratinho. (OLHA PARA O ALTO) - Santa ignorância!

Bêbado - Então será que não salta uma nota de cem meréis do teu bolso e cai no meu. Só pra eu comprá um por aí.

José - Até quando?

Bêbado - Até eu me indireitá?

José - E quando tu pretende te indireitá?

Bêbado - Quando o dólar pará de subí e o gordinho pará de inflá.

José - Então não tem dinheiro.

Bêbado - Cinquenta me quebra o galho... Ah, vai...

José - Tá, pega aqui e some. Some, ouviu bem, some!

JOSÉ DÁ MEIO A CONTRA-GOSTO.

Bêbado - Oba, é hoje que eu como um pato à Califórnia. (SAI IMITANDO UM PATO) - Quec, quec, por aí, quec, quec...

#### CENA 16

NESSE MOMENTO APARECE O LUIZ.

Luiz - Mas que cara é essa meu amigo, porque essa tristeza?

José - Tá dando tudo errado comigo. Agora a pouco apareceu o bêbado a-quele dizendo que precisava de Cr\$ 50,00, e eu dei pra ele pará de enchê o saco.

Luiz - Deu não, emprestou. Até quando?





José - Até o dólar parar de subir e o gordinho parar de inflar.

Luiz - (ZOMBANDO) - Então deu mesmo.

José - Ah, se eu pego esse cara. (LEVANTA-SE COM MUITA RAIVA).

Luiz - Não é esse cara que tu deve pegar. (O FAZ SENTAR)

José - Quem é então, Luiz?

Luiz - É um outro cara, aquele gordinho, o inflado.

José - Mas como? Ele nunca tá no Brasil. Tá sempre viajando de bóing.

Luiz - Ah, deixa pra lá. Mas pra que toda essa revolta?

José - Mas não é só com ele que eu tô revoltado, Luiz, entenda.

Luiz - Com quem mais então?

José - Com todos. Sabe o que é? O ano passado quando eu trabalhava lá na sucata, eu me machuquei.

Luiz - Tu te machucou com o quê?

José - Com uma pôrra de lataria velha.

Luiz - Mas só por isso? Mas que cara!

José - Claro que não Luiz, pô.

Luiz - Mas, e por, que então?

José - Aí eu tive que ficar um mês sem trabalhar.

Luiz - Mas que coisa boa! O INPS paga tudo.

José - Paga sim, depois de um ano.

Luiz - Mas paga com juros, né? Sai com os bolsos cheios...

José - Que juro nada. Mas como tu é burro!

Luiz - Eu burro, mas como?

José - Mas como, né. Tu não sabe que eles só conhecem juros quando recebem?

Luiz - Eu... não, não sei não.

José - Atrasa um dia o pagamento deles pra ver se tu paga o mesmo que devia. Atrasa, atrasa...

Luiz - Mas é só isso? Então pra que ficar bravo com todo mundo? Pensei que fosse por causa das meninas.

José - Sobre as meninas depois a gente conversa. Me diz uma coisa, Luiz.



Luiz - O que é, Zé?

José - Tu tem luz na tua casa?

Luiz - Claro que tenho, por quê? Ou tu acha que eu sô morcego?

José - Então atrasa o pagamento, atrasa.

Luiz - O que eles fazem?

José - Cobram um juro enorme e se tu não pagar eles cortam a luz.

Luiz - Mas depois eles dão a luz, ou melhor, vão ligar novamente.

José - Claro, não resta dúvida. É só ir lá pagar um monte de dinheiro ' que eles ligam novamente.

#### CENA 17

JOSÉ COMEÇA A PROCURAR PELO CHÃO.

Luiz - Zé, tu tem luz na tua casa?

José - Tinha, até que eu atrasei, tinha.

Luiz - Mas vai lá pedir pra eles ligarem que aí eu não te chamo mais de morcego.

José - Sim aí acontece o mesmo da outra vez.

Luiz - E o que aconteceu da outra vez?

José - Eu fui lá sem dinheiro e engrossei ainda. Banquei o macho, virei a mesa. Sabe o que eles fizeram?

Luiz - Não, não sei, mas desconfio.

José - Me botaram pra fora, Luiz.

Luiz - Te botaram pra fora? Não era isso que eu tava desconfiando.

José - Bom, aí eu consegui o dinheiro e pensei: quando eles vierem aqui eu vou dar tanto do laço nesses caras.

Luiz - Aí eles foram e tu afofou eles.

José - Que afofou nada. Que jeito?

Luiz - Mas porque não? Até parece que tu não é amigo do Luizão aqui.

José - Eu não afofei porque foram em oito.

Luiz - Mas precisa só um pra ligar a luz.

José - Exatamente! Um pra ligar e sete pra olhar.

Luiz - (AGARRANDO-O) - Quer fazer o, favor de levantar daí. Que tá procurando?





José - Dez centavos que tá faltando pra fechar a conta.

LUIZ ABAIXA-SE RAPIDAMENTE PARA AJUDAR O AMIGO A PROCURAR.

Luiz - Por que tu não falou logo?

CENA 18

APARECE UMA FREIRA.

Freira - Bom dia meus irmãos.

OS DOIS RESPONDEM, MAS CONTINUAM PROCURANDO.

Freira - O que vocês estão procurando? Vocês parecem estar nervosos?

José - Eu estou... irmã.

Freira - Mas por que meu irmão? A vida é tão bela, a natureza é maravilhosa.

OSÉ E LUIZ LEVANTAM E DÃO ATENÇÃO A FREIRA.

José - Eu sei irmã, acontece que eu não estou me queixando da vida nem da natureza.

Freira - Do que é então, meu irmão?

José - É das injustiças que acontecem por aí.

Freira - Ah, meu irmão, mas o mundo está cheio de injustiças, de maldade. Jesus Cristo foi o maior injustiçado neste mundo, e nem por isso se queixou.

Luiz - Irmã, ele sabe disso, mas acontece que nós estamos sempre tomando no cu... tuvelo.

Freira - (SE APAVORA MAS CONTINUA) - Como tomando?

Luiz - Sim. Todo mundo se aproveita de nós porque ficamos calados, não reagimos.

Freira - Jesus disse: "Perdoai os que erram, que Eu vos perdoarei". "Ajudai os irmãos que Eu vos ajudarei".

José - Ah, sim. Agora a pouco eu ajudei um irmão e ele saiu gozando da minha cara.

Freira - Perdoai, meu irmão.

CENA 19

OUVE-SE A VOZ DE UM BEBADO.

Bêbado - O vida amargurada... Opa, aumentou a turminha aqui na praça.

OSÉ FICA MUITO NERVOSO.



José - Quando é que tu vai me pagar os Cr\$ 50,00 que tu me deve? O caloteiro de merda. Puto, jaguara...

O BEBADO PÁRA E DÁ UMA OLHADA.

Bêbado - Mas que cara chato! Eu já falei que quando me endireitá. Até parece surdo.

JOSÉ VAI DAR UNS CASCUDOS NO BEBADO, MAS A FREIRA NÃO DEIXA. E O LUIZ EMPURRA O JOSÉ.

Freira - Pára! Meu irmão não faça isso.

O BEBADO SAI IMITANDO UM PATO DEPOIS DÁ UMA PARADINHA E OLHA PARA TRÁS.

Bêbado - A senhora e o senhor também vendem carne fria?

Freira - Não, não vendemos carne fria.

José - Vai embora desgraçado!

Bêbado - É, hoje é sem quec, quec... nem pato, nem carne fria. (OLHA BEM PARA JOSÉ QUE CONTINUA GRITANDO E TENTANDO ESCAPAR DA FREIRA) - Ai, eu tô morrendo de medo, ai, ai... (SAI RESMUNGANDO).

#### CENA 20

Luiz - Por que carne fria?

José - Foi ele que entendeu mal. O que eu vendo é essas porcarias de carnê de montepio frio. (OLHA PARA ONDE ELE FOI) - A próxima vez eu te mato, desgraçado.

A FREIRA INTERVEM.

Freira - Não, meu irmão. Não se deve falar uma coisa dessas, é pecado.

Luiz - É Zé, matar não dá. Mas tu dá uma sova de pau nele, corta as orelhas, quebra as pernas, os braços, e deixa deitado... né irmã?

Freira - (APAVORADA) - Não!... Ó meu Deus, vocês devem aconselhá-lo.

José - Mas ele tem os meus Cr\$ 50,00. (CHORAMINGANDO) - Os meus únicos cinquentinha.

Freira - Ele tem porque tu destes...

José - Tá, eu dei mas me arrependí.

Freira - Não se deve fazer uma coisa sem pensar.

José - Mas eu pensei, irmã.

Freira - Pensou e deu.

José - Não, eu dei e depois pensei. O droga!





Freira - Meus irmãos, ouçam bem: Quem dá aos pobres empresta a Deus. Mas eu já vou indo. Não cometam besteiras. Pensem bem antes de fazer qualquer coisa.

Luiz - Tá legal, minha irmã, nós vamos pensar bem... como se faz para assaltar um banco, né Zé?

A FREIRA SAI BALANÇANDO A CABEÇA E OS DOIS SE OLHAM E VOLTAM A PROCURAR A MOEDA QUE JOSÉ PERDEU.

#### CENA 21

Luiz - Mas onde se meteu essa danadinha, se é que existiu algum dia...

José - Não fica gozando também, tá.

Luiz - Ai, ai, tô com medo dela, tô sim.

José - Ei, Luiz, vamos falar um pouco sério. Tu viu a teoria dela?

Luiz - É, mas eu quero ver se ela faz tudo o que ela pede para fazer.

José - Mas vamos esquecer essas amarguras e pensar em coisas boas.

Luiz - E por falar em coisas boas, aquele dia tu perdeu o rebolado pra falar com o velho, né? A Rosi até me perguntou, o que que nós tínhamos.

José - É a Rosane também me falou isso, e até queria me levar hoje na casa dela.

Luiz - E tu vai?

José - É claro que não. (PENSA UM POUCO) - Mas vem cá Luiz, tu entende" mesmo de política, ou é só papo.

Luiz - Que entendo coisa nenhuma. É que eu vi outro dia um comício lá na praça. Até me lembro de umas frases que o cara dizia. (PENSA DO) - Deixa eu ver... ah, já sei, era o seguinte: "Hei de acabar com a pobreza".

José - Mas isso é o que todos dizem por aí.

Luiz - Pois é, aí eu pensei: acabar com a pobreza, só matando os pobres. Sabe o que eu fiz?

José - Não, não sei.

Luiz - Peguei e me mandei. Sumí.

José - ah, ah, ah,... outra grande novidade. Tu é cagão mesmo.

Luiz - Eu posso ser cagão, mas não sou vendedor de carne fria.

JOSÉ PÁRA DE RIR DE REPENTE E EXPLODE.

José - Quer saber de uma coisa?



Luiz - Se é o preço, eu já sei e até pra quem tu vende a carne fria.

José - Vai à merda!

Luiz - Calminha que na merda eu já estou, ou melhor, nós já estamos.

OS DOIS FICAM MEIO SE OLHANDO ATRAVESSADO ATÉ QUE CAEM NA GARGALHADA.

Luiz - Mas, viu Zé. Aquilo que os caras falaram na praça eu já tô cansa do de ouvir. Sabe o que é? Só mudam as pessoas mas o papo é sempre o mesmo. Mas e tu entende de política?

José - Mais ou menos.

OS DOIS SE LEVANTAM E COMEÇAM A CONVERSAR.

Luiz - Ah é! Então tu vai me responder algumas perguntas.

José - Tudo bem, política é comigo mesmo.

Luiz - Deixa eu ver... Por que é que os professores fazem greve frequentemente?

José - Ora, essa é fácilima.

Luiz - Então responde.

José - Porque não tem alunos, ora. E eles ganham bem demais, sabe como é, né, quanto menos se trabalha mais se ganha.

LUIZ PUXA DO BOLSO UM SACO DE FRITEX E OFERECE AO JOSÉ.

José - Pra que eles vão tá dando aula se não tem alunos e tão com os bolsos cheios.

Luiz - É... bem... lá vai outra. Me diz aí por que não tem eleição?

José - Puxa vida, tu só vem com perguntas fáceis.

Luiz - Então por que é? Não vai me dizer que é porque não tem eleitor.

José - Não, claro que não. É porque não tem candidato. E quando tem é um ou dois, e eles não prometem nada mesmo. E mesmo que tivesse candidatos, não tem urnas. Porque, como tu sabe, as urnas são feitas de madeira e com a doação da Amazônia, ficou escassa a madeira e a fibra não é nossa.

Luiz - Claro que é.

José - Tô dizendo que não é.

Luiz - Mas de quem é então? Minha eu sei que não é.

José - É de alguns estrangeiros que tão por aí em férias permanentes.

Luiz - Já que tu entende tanto de política, me diz uma coisa: por que todo homem com 18 anos tem que servir ao Exército?





José - Porque é uma chance que eles dão pra gente chegar a ser Presidente.

Luiz - Puxa! Tu entende mesmo de política.

José - Também não é atoa que eu sou formado o primário.

Luiz - Até o primário? Mas ô galo!

LUIZ CUMPRIMENTA O COLEGA.

José - Modéstia, modéstia...

Freira - (CHEGANDO) - Puxa! Que lindo vocês estão alegres!!!

Luiz - É freira, nós esquecemos o bêbado e agora estamos falando em coisas proveitosas. Política. Escuta só: já que tu entende do assunto, Zé, o que tu acha do pai das menina?

José - Olha meu amigo, pra mim o cara deve ser algum importante, tu não viu o jeito que ele fala?

Luiz - Claro que ví, mal pra caralho.

José - Que mal nada! Pra mim o cara já deve ter sido até um doutor.

Luiz - Talvez, talvez. Mas eu continuo achando que ele é um babaca, um' grosso, um...

A FREIRA OLHA PARA O LUIZ E SE APAVORA.

José - Que grosso. É gente fina.

Luiz - Pra mim ele é um baita vigarista.

José - Tá legal. Ele pode ser grosso, vigarista, babaca, mas que trabalha bem, isso trabalha.

Luiz - Como trabalha? Tu viu ele trabalhando?

José - Não, mas ví o trabalho pronto.

Luiz - Que trabalho?

José - Aquelas filhas dele. A minha então, que rabo!

LUIZ PUXA DO BOLSO UM SACO DE AMENDOIM E OFERECE AO AMIGO E A FREIRA QUE ESTÁ CADA VEZ MAIS APAVORADA.

Luiz - É, só a tua. Só porque tu não olhou pra minha. Aqueles olhos, aquela boca, aquele narizinho...

José - (INTERROMPENDO E GOZANDO) - Aquele narigão, aqueles seios. Tu só olha pra coisas supérfluas, Luiz.

Luiz - Mas o que não é supérfluo? Ei freira, o que não



Freira - Não sei, não sei. Oh, senhor!

José - Ora Luiz, a beleza é passageira, tu não vê o abacaxi que tá a velha?

Luiz - Pois é, se aquelas duas ficarem como a mãe, nossa! a gente tá 'feito, com a grana, mas em compensação teremos munição de bomba' pro resto da vida.

José - Por isso mesmo que eu digo sempre, o que interessa é a grana, o resto é supérfluo.

Luiz - Pela primeira vez eu concordo contigo.

José - Como assim?

Luiz - Pois é, dizem que se conhece o futuro da mulher olhando a mãe.

OS DOIS RIEM MUITO SEM PERCEBER QUE O BEBADO VEM CANTANDO.

José - Ih, lá vem aquele bêbado de novo.

Luiz - Quem sabe ele vem te pagar.

#### CENA 22

BEBADO ENTRANDO E MEIO TONTO DIRIGE-SE AO JOSÉ. DEPOIS VE A FREIRA AO LADO E A CUMPRIMENTA.

Bêbado - Boa tarde, minha senhora. (PARA JOSÉ) - Olha, eu trouxe um presente procê. Como tu foi um cara legal eu lembrei de te trazê' um presente.

José - O que que é? (MEIO CONFUSO) -

Bêbado - (TIRANDO DE DENTRO DO CASACO UMA GARRAFA DE CANHA) - Olha amigo, eu ví que tu tem muita vontade de entrá pro meu clube, por isso vim te trazê a cartêra de sócio cativo. (ARRANCA O RÓTULO DA GARRAFA E ENTREGA AO JOSÉ, DEPOIS DÁ MEIA VOLTA E VAI EMBO-RA).

#### CENA 23

Luiz - Puxa, eu tô com pena desse pobre infeliz.

José - E eu nem quero pensar em cobrar um dia. Porque se um dia eu chegar a ser um bêbado, que nunca me falte um martelinho.

Luiz - É bom pensar antes, como disse a freira. Porque eu acho que regenerá o cara nós não vamos conseguir nunca. Olha, pensando bem, eu acho que nem a freira conseguiria. (OLHANDO PARA O LADO VE A FREIRA) - Ah, a senhora tá aí ainda? (A FREIRA VAI SAIR MAS LUIZ A 'SEGURA) - Pode ficá, pode ficá.

JOSÉ PÁRA E PENSA UM BOM TEMPO.

José - O que tu tá pensando, Zé?





José - Ah, Luiz, eu acho que não vou mais botar os pés na casa das meninas.

Luiz - Por que? Tu não gosta mais da Rosane?

José - Não é isso. Tu já pensou se eles descobrem que mentimos a nosso respeito. Eu, um simples vendedor de um troço, frio ainda por cima.

A FREIRA SAI MUITO REVOLTADA BALANÇANDO A CABEÇA.

Luiz - Tchau, irmã! Sabe que eu também estive pensando nisso e acho que não vou mais aparecer lá.

José - O pior de tudo é que vamos ficar sem namoradas, sem dinheiro e eu sem serviço. Sim, porque isso que eu tô fazendo não é serviço e sim uma encheção de saco. Tô cheio!

Luiz - É Zé, vender carne fria não dá mesmo. Ainda se fosse quente, né.

José - Até tu Luiz? Não chega o bêbado.

Luiz - É, a gente brinca, mas o troço é sério.

José - Bem que o pai dizia, "É manso, mas assusta".

OUVE-SE VOZES. JOSÉ E LUIZ SE OLHAM MEIO DESCONFIADOS.

José - São elas, Luiz.

Luiz - Por aqui Zé.

OS DOIS SE ESCONDEM ATRÁS DO BANCO. LOGO APARECEM AS MENINAS E LOGO ATRÁS O BÊBADO.

#### CENA 24

Rosane - Eu poderia até jurar que eu ví os dois agora há pouco aqui, bem aqui (MOSTRA COM O DEDO, COM MUITA RAIVA).

Rosi - É, mas não estão.

O BÊBADO COMEÇA A PROCURAR E OS DOIS DESCOBREM, PENSA UM JEITO DE FAZER COM QUE SAIAM DE TRÁS DO BANCO. ATÉ QUE SE LEMBRA DE URINAR. JOSÉ E LUIZ SAEM RESMUNGANDO E MUITO INSATISFEITOS.

José - Tu denovo aqui?

Rosane - Ah! Vocês estão aqui.

OS DOIS SE OLHAM BASTANTE ENCABULADOS.

Luiz - É...

Rosane - Dá pra vocês me dizerem o que estavam fazendo ali debaixo?

José - Claro, claro... É que nós... sabe...



JOSÉ SE EMBRULHA TODO E NÃO SABE EXPLICAR, LUIZ O AJUDA.

Luiz - Nós vimos que vocês vinham chegando e pensamos em assustar, né Zé?

José - Falou, é isso aí.

LUIZ VAI ABRAÇAR A ROSI.

Rosane - Só que quem vai se assustar agora são vocês.

José - Ué, por que?

Rosane - Porque a Rosi tá grávida.

LUIZ LEVA UM SUSTO E VAI FUGIR, MAS JOSÉ O SEGURA.

Luiz - Meu não é.

José - Nem meu.

LUIZ VAI ATÉ A ROSI.

Luiz - Mas como Rosi?

Rosi - (MEIO CHORANDO) - Como o que?

Luiz - Como é que foi arrebentar a camisa, até lubrificada era?

Rosi - Sei lá.

Rosane - E não é só isso.

ELA VAI CONTINUAR MAS JOSÉ INTERROMPE ZOMBANDO DO COLEGA.

José - É, vai tê que casar, meu velho.

Luiz - Mas por que isso agora? Tu tem certeza que é meu?

Rosi - Tenho sim.

OS DOIS FICAM DISCUTINDO.

Rosane - Vocês querem fazer o favor de me ouvirem.

José - Fala, fala logo (CONTINUA ZOMBANDO DO COLEGA).

Rosane - E tu não fica aí bancando o passarinho livre, porque eu sempre fui bem regulada e já passou uma semana e nada da minha menstruação.

José - O que? Não vem com história.

Rosane - Pois fique sabendo que eu não estou fazendo história nenhuma, viu seu irresponsável!

José - Olha aqui o... se tu tiver grávida, não é meu.





Rosane - Claro que é, ou tu acha que é da água da piscina.

OS DOIS ESTÃO MUITO AGRESSIVOS UM COM O OUTRO.

José - Mas tu não tomava pílulas?

Rosane - Eu não. Tu disse que na hora dava um jeito.

José - Quer saber de uma coisa? Vai pra puta que te pariu, porque eu não vou casar com ninguém. Foi tu que quis ir naquele hotelzinho cheio de chatos lá da Farrapos. Tu que quis, agora te vira, tá legal? Toma um chá forte ou um trago de cachaça pra vir essa p<sup>ra</sup> de menstruação, mas vê se me esquece. Me esquece, ouviu bem?

Rosane - Vocês vão se arrepender, seus... Vamos mana.

AS DUAS VÃO EMBORA E JOSÉ FICA RESMUNGANDO.

José - Pra cima de mim, ah. Só chapéu, só chapéu...

O BEBADO QUE ASSISTIU TUDO SAI DE MANSINHO E AINDA DÁ UMA ZOMBADINHA.

Bêbado - Casadinhos, ah!...

José - Vê se não enche o saco, o esponja! Pudim de cachaça.

#### CENA 25

Luiz - Não adianta ficar zangado. Agora o negócio é assumir. Não era is so que tu queria?

José - Até tu, o grevista de meia-tigela.

Luiz - Tá legal, o vendedor de carne fria. (ZOMBANDO) - Não se fala mais nisso... por enquanto.

José - Vai gozar da tua vó.

Luiz - (VAI SAIR) - Não dá porque a minha vó tá morta, e pedindo missa, mas a tua tá viva e pedindo pi... pitanga, pitanga.

José - Não enche, tá.

OS DOIS VIRAM-SE DE COSTAS E COMEÇAM A PENSAR. DEPOIS OUVEM UM BARULHO PARECIDO COM O DE CAVALOS CORRENDO.

Luiz - José, tem algum hipódromo por aqui?

José - Não, que eu saiba, não.

Luiz - Tô ouvindo um tropé. (OLHANDO AFAVORADO) - É o velho com as meni nas e, a velha.

OS DOIS VÃO SAIR MAS DÃO DE CARA COM O BEBADO QUE VEM DO OUTRO LADO DE PROPOSITO. NESSE MOMENTO APARECE O VELHO SEGURADO PELA VELHA E AS DUAS MENINAS. O VELHO ESTÁ COM O RELHO NA MÃO. JOSÉ E LUIZ LEVAM UM SUSTO E



E FICAM SENTADOS SEOLHANDO.

CENA 26

Jorge - Levante m e vamos conversar. Seus ordinários!

Luiz - (LEVANTA E VAI CUMPRIMENTÁ+LO) - Tudo bem seu Jorge?

Jorge - (BERRANDO) - Tudo mal!

LUIZ VAI CORRER MAS JOSÉ O SEGURA.

Amália - Pára Jorge, fica calmo, tá.

José - Até parece que morreu alguém.

Luiz - É, deve ter sido o cavalo dele, porque ele só tá com o relho na mão.

Jorge - Chega! Chega!

JOSÉ SEGURA LUIZ NOVAMENTE QUE ESTÁ PARA FUJIR.

José - Olha seu Jorge, aqui não tem ninguém surdo.

Bêbado - (MEIO POR LONGE) - Grita, grita, grita...

OS DOIS SE OLHAM E OLHAM PARA O;BEBADO RESMUNGANDO.

Jorge - Eu quero saber quando é quemvocê pretendem se casar?

José - (MUITO NERVOSO) - O dia de são nunca.

Jorge - Quando?

Luiz - (INTERROMPENDO) -Amanhã, seu Jorge.

Jorge - Mas me diz uma coisa. Voceis não mentiram nada otro dia? (GRITANDO) - Porque se foi mentira, eu mato vocêis.

José - Eu já disse que não vou casar e não vou mesmo.

Jorge - Ah, não vai é. É o que veremos. (VAI DAR UMAS RELHADAS MAS AMÁLIA O SEGURA).

Amália - (CHORAMINGANDO) - Jorge, não faz escândalo. Por favor.

AS DUAS MENINAS ESTÃO ATRÁS MUITO TRISTES.

José - Eu posso falar, seu Jorge?

Jorge - O que que é?

José - O senhor está querendo desencalhar as suas filhas.

Jorge - Ora, seu malcriado...





Luiz - Calma seu Jorge. Ele só quis perguntar se o senhor faz questão de ser sogro dele.

Jorge - Mas não foi isso que eu ouvi. Não foi...

Luiz - É, mas foi isso que ele falou, só que foi na gíria. Né Zé?

José - Gíria uma merda, tá legal!

Jorge - (APAVORADO) - O quê? (VAI AGARRÁ-LO).

Luiz - (SEGURANDO SEU JORGE) - Nada seu Jorge. Ei Zé, não fica dizendo palavrão aqui na frente deles. Se quiser dizer vai lá atrás.

JORGE SÓ BALANÇA A CABEÇA.

Luiz - Seu Jorge, dona Amália e demais. Desculpem a cagada do meu amigo. Sabe como é, né...

Jorge - Eu acho melhor conversá com vocês lá em casa.

JORGE VAI SAIR MAS LUIZ FAZ UMA PERGUNTA.

Luiz - Quando seu Jorge?

Jorge + Amanhã de manhã.

Luiz - Que horas, seu Jorge?

Jorge - Bem cedo. Má se não forem já sabem o que vai acontecer.

Luiz - Claro que sabemos, né Zé?

José - (MUITO REVOLTADO) - Eu não sei de nada.

Luiz - Ele disse que amanhã bem cedinho ele tá lá seu Jorge.

JORGE E AMÁLIA SAEM COM AS MENINAS, ENQUANTO ENTRA O BÊBADO CHEIRANDO.

Bêbado - Que cheiro de festa... Vocês não tão sentindo? Não, não eu acho que é de doce. ... Ah, já sei. É cheiro de casamento.

JOSÉ VAI PEGAR O BÊBADO MAS LUIZ O SEGURA. JOSÉ FICA DESACATANDO.

#### CENA 27

Luiz - Zééé... Eu posso te falar uma coisinha?

José - Fala.

Luiz - Tu vai lá amanhã?

José - Vou coisa nenhuma.

Luiz - (APOIANDO O AMIGO) - Falou! Eu também não vou. Olha eu nem sei se é meu o filho. Esse negócio de filha de papaizinho, trepa com um trepa com outro e eu que vou ter que ser o pai. Podem ir tirando o cavalinho da chuva que se um dia eu casar vai ser sózinho.



José - Tu acha que eu tenho certeza que é meu?

Luiz - (ZOMBANDO) - Bão, eu acho que não sei. Tenho minhas dúvidas...

José - (MUITO NERVOSO) - Contigo não dá pra falar sério.

OS DOIS PARAM UM POUCO PENSANDO.

Luiz - Zé, só mais uma palavrinha, só minha.

José - O que é Luiz? Desembucha.

Luiz - Tu gosta da rosane ainda, né?

José - Sei lá... depois dessa eu quase arressabei de procurar mulher casada digo rica.

Luiz - Pois eu não gosto mais da Rosi. Ah, eu tava olhando, quanto de fato. Nossa como o amor é cego.

José - Não vem com estória. Eu sei que tu ainda gosta dela.

José - (PENSANDO) - Luiz.

Luiz - (ASSUSTADO) - Eu, pessoalmente. Corpo, alma e santidade.

José - Que tal se nós estudasse e quem sabe mais tarde se forem nossos os que estão pra nascer a gente procura o velho e explica tudo.

Luiz - Por mim tudo bem, mas me diz uma coisa. Tu tá pretendendo casar com o velho?

José - Será que eu tenho que explicar tudo, tim, tim por tim tim.

Luiz - Não, não precisa. Calminha...

José - Então o que tu acha?

Luiz - É, não é má idéia...com as meninas.

OS DOIS CAMINHAM PREOCUPADOS.

Luiz - Sabe Zé. Se um dia eu casar e for pai de um guri, eu não vou querer que ele passe o que eu passei.

José - Mas só casando com mulher rica pra ele não passar por isso.

Luiz - Eu posso continuar a minha conversa?

José - Tá, fala, fala orador de praça pública.

Luiz - Eu tremia tanto que tava quase a fim de contar a verdade.

José - Eu também.

Luiz - Eu posso falar?





José - Pode, fala. Mas que cara chato.

Luiz - Eu já escolhi até o que meu filho vai ser.

José - Já sei, vai ser engenheiro.

Luiz - Me diz pra construir o quê? Até lá vai tá tudo construído.

José - Vai ser deputado, então.

Luiz - Ah, meu saco. Não chega todos esses que tem, ainda tu quer mais um.

José - Olha, eu não sei o que o teu filho vai ser.

Luiz - Tenta só mais uma vez.

José - Deixa eu ver...(PENSANDO) - Já sei, vai ser presidente.

Luiz - Muito pelo contrário.

José - Contrário de Presidente?

Luiz - É, mais ou menos isso. Meu filho terá que ser padre.

NESSE MOMENTO APARECE O GARÇOM COM UM PACOTE E ENTREGA AO LUIZ.

Garçom- Mandaram entregar esse pacote para o senhor Luiz.

Luiz - Ainda bem, já era tempo.

O GARÇOM SAI REBOLANDO E O LUIZ SOLTA O PACOTE E SAI ATRÁS. JOSÉ O PUXA.

José - O que que tem nesse pacote?

Luiz - Pacote? Ah, já te mostro. (ABRE O PACOTE E TIRA DUAS VESTIMENTAS DE PADRES).(OS DOIS COLOCAM ELAS MUITO RAPIDO E APARECEM AS MENINAS QUASE CHORANDO, OS DOIS VÃO FUGIR MAS DISFARSAM POIS ELAS JÁ TINHAM VISTO ELES.

Rosane - Ei padres nós queríamos confessar.

Luiz - (DISFARSANDO) - O que foi, minha filha?

Rosane - Nós traímos...

Luiz e José - Traíram quem? (EXALTANDO-SE)

Rosane - Nossos pais.

OS DOIS PARECEM ALIVIADOS. ROSI DESCONFIA.

Luiz - Não liga minha filha. Hoje em dia o negócio é gosar.

Rosi - (DESCOBRINDO A VERDADE) - Então são vocês. Seus padres.

AS DUAS COMEÇAM A DAR TAPAS E COICES NOS DOIS ATÉ QUE APARECE O SEU JORGE, DONA AMÁLIA, O BEBADO, COM CASSETETE NAS MÃOS. APFREIRA E O GARÇOM TENTANDO SEGURA-LOS; JOSÉ E LUIZ DÃO NO PÉ.

FIM 30 1-M

